**MINHA ESCOLA LER: EXPERIÊNCIA DO PROJETO BOLSA LITERÁRIA**

Francisca Fransuélia da Silva Gurgel

Graduanda do Curso de Pedagogia pelo PARFOR/UERN

francuelia2017@gmail.com

Meyre Lúcia Leite Viana

Graduanda do Curso de Pedagogia pelo PARFOR/UERN

meyre\_lv@hotmail.com

Simone Cabral Marinho dos Santos

Professora do Departamento de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em Ensino e em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido da UERN

simone.cms@hotmail.com

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência no projeto de leitura intitulado “Bolsa Literária”, realizado na Escola Municipal José Fortunato de Oliveira, situada na zona rural do município de São Francisco do Oeste/RN. Sendo assim, sustentamo-nos teoricamente nas discussões sobre a relevância da leitura para a formação do indivíduo, adentrando no modo como essa prática deve ser trabalhada na escola para desenvolver o seu valor social (FERRARI, 2005; FREIRE, 1989; RANGEL & ROJO, 2010). Trata-se, pois, de um projeto que busca oportunizar as crianças da escola a elevarem o gosto pela leitura, bem como de levar àqueles que não têm, ou não tiveram o direito à escola, de ouvirem histórias contadas pelas crianças, como também lidas pelas pessoas da comunidade local. O relato baseia-se em pesquisa exploratória e na observação direta do projeto vivenciada pelas autoras. Esse projeto de leitura, realizado pela comunidade escolar, é direcionado para alunos, famílias e comunidade em que a escola está situada. Além de incentivar a leitura, o projeto contribui para compartilhar as viagens pelo mundo da imaginação que apenas e somente a leitura pode proporcionar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura Compartilhada. Práticas de Leitura. Bolsa Literária.

**1 INTRODUÇÃO**

Sendo a educação responsável pela formação dos seres, cabe a nós educadores, proporcionar ao educando diversidades estratégicas para que o desejo pela leitura do educando seja aguçado, dando-lhe liberdade de escolha por materiais literários. A leitura é excepcional no processo de formação de cada ser, abrindo leques para o seu desenvolvimento nos mais variados âmbitos, durante toda sua vida.

Com esse pressuposto, nasceu o projeto de leitura “Bolsa Literária” destinado a uma turma de multiano da zona rural do município de São Francisco do Oeste/RN. Por tratar-se de uma turma multiano foi notório a necessidade de fortalecer o projeto que já ocorre há alguns anos na rede municipal de ensino. Em outras palavras, o projeto de leitura “Bolsa Literária” surgiu com ainda mais força, a partir de registros feitos pelas professoras, quando diagnosticada a ausência do gosto pela leitura na sala de aula e extraclasse (em família).

Esse projeto realizado por docentes durante o período de dois meses do ano de 2013 teve a participação ativa de treze alunos do ensino fundamental-séries iniciais, sendo: três do 1ºano, quatro do 2º ano, cinco do 3º ano e um do 4º ano. Além do envolvimento desses alunos, o trabalho também envolveu funcionários da escola, pessoas da comunidade, professora, coordenadora e, com maior ênfase, a família do educando.

Para esse artigo trazemos, inicialmente, uma discussão sobre a promoção e prática da leitura na escola (FERRARI, 2005; FREIRE, 1989; RANGEL & ROJO, 2010), seguida do relato da experiência de ensino com o desenvolvimento do gosto pela leitura, por meio do Projeto “Bolsa Literária”.

**2 A ESCOLA E A PRÁTICA DA LEITURA**

A principal função da escola é formar sujeitos sociais, garantindo que o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar e produzir, e ainda para que ele se torne capaz de não apenas ler, mas de pronunciar o mundo.

Para tanto, é imprescindível uma ação pedagógica que se desenvolva segundo a utilização de uma metodologia de leitura diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos, e não apenas aqueles convencionais do dia a dia. É necessário, assim, inovar e buscar sempre diversificar, para que o interesse seja gerado nas crianças e o aprender se torne mais divertido.

Logo, para despertar nos pequenos o gosto pela leitura é fundamental que os professores sejam exemplos. Regina Zilberman, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em uma entrevista na Revista Nova Escola (2007) afirma:

Parece óbvio o que vou dizer, mas a premissa é a deque o professor seja um leitor. Não apenas um indivíduo letrado, mas alguém que, com certa frequência, lê produtos como jornais, revistas, bulas de remédio, histórias em quadrinho, romances ou poesias. O professor precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição. Depois, seria interessante que ele transmitisse aos alunos esse gosto, verificando o que eles apreciam. Esse momento é meio difícil, pois, via de regra, crianças e jovens tendem a rejeitar a leitura porque ela é confundida com o livro escolar e a obrigação de aprender. Se o professor quebrar esse gelo, acredito que conseguirá andar em frente.

O gosto de ler deve ser uma prática diária do docente, visto que é ele o maior exemplo e incentivador dos seus alunos. Vale salientar que a leitura é necessária nas mais diversas situações de uso, quando vamos redigir algum texto, nos informar do que acontece ao nosso redor, ler uma receita. Sem falar na aquisição de conhecimentos que nos permitem viajar o mundo, sem sequer sair do quadrado em que estamos, como afirma os autores Rangel e Rojo:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

A leitura é uma forma prazerosa de buscar respostas e de também as dar. Como diz Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 09). Sobre isso, podemos compreender que a leitura contribui para a realização da aprendizagem, o enriquecimento do vocabulário, e ainda torna o ser compreensivo e crítico ao ponto de manifestar suas opiniões ao longo da vida, não permitindo que o sistema lhe domine.

Não se pode apenas ler por ler, ou apenas decodifica-lo. Ler é compreender o que está sendo lido. Como aponta os autores Rangel e Rojo “Não adianta mandar o aluno ler dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”. Muito menos adianta mandar abrir o livro didático e copiar o texto que lá está” (RANGEL e ROJO, 2010, p. 86). Há um grande abismo entre LER e ler. LER envolve a compreensão, o entender do que está sendo lido, já ler é apenas soletrar, sem construção de conhecimento. Ainda de acordo com os autores:

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida (RANGEL & ROJO, 2010, p. 86).

A leitura pode mudar o mundo, assim como alguns professores poderiam mudar suas concepções sobre o uso e importância do incentivo à leitura em suas distintas áreas. “A leitura não pode ser feita apenas pelo professor de Língua Portuguesa. “A tarefa é responsabilidade de todas as áreas porque cada uma tem textos com características específicas” (FERRARI, 2005, p. 32). É necessário o envolvimento de todos na busca pelo incentivo a esse bem tão valioso. Para Freire, ao falar da importância do ato de ler relaciona que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2003, p. 13).

Segundo Freire, o indivíduo antes de fazer a leitura de decodificação dos signos linguísticos, ele tem uma concepção de mundo, leitura de relação entre as pessoas, expressão facial, uma conversa, um abraço e de tudo que o rodeia. Considerando que existe uma ligação entre o que está escrito e o momento no qual foi produzido, pois não é possível a compreensão do texto isolado da época.

Para se fazer a leitura de um determinado texto precisa conhecer o seu contexto, quer dizer o momento histórico no qual foi escrito, qual a função, proposta e objetivo. A leitura não se restringe a leitura da palavra, mas sim de todo parecer relacionado a humanidade e a sociedade na qual se vive, esta relação está intrinsecamente ligada a assimilação que se terá da produção.

Sendo assim as práticas de leitura em sala são de extrema importância para a construção de um saber contextualizado, onde a interação e troca de experiências contribuem ainda mais para a valorização do prazer em ler.

Essa via de pensamento norteou as diretrizes, as atividades e as ações do projeto Bolsa Literária que passamos a discutir.

**3 O PROJETO “BOLSA LITERÁRIA”**

O projeto “Bolsa Literária” foi desenvolvido como prática de leitura, viabilizando o prazer da leitura na sala de aula, em casa e até mesmo na comunidade, com o intuito das crianças compartilharem a leitura com os moradores locais que não tiveram a oportunidade de aprender a ler, tornando isso uma verdadeira forma de compartilhar saberes.

O projeto de leitura foi realizado no ano de 2015, após diagnóstico da turma de multiano, na zona rural. Esse diagnóstico revelou que aquelas crianças necessitavam de algo mais, para que pudessem de verdade se envolverem com o mundo literário, tendo consciência de que a leitura se faz necessária para a vida de todos. O projeto também tinha o objetivo de levar a leitura até familiares e vizinhos das crianças oportunizando momentos de leitura com diversos aparatos literários, para que os envolvidos também pudessem se envolver, havendo assim uma grande troca de conhecimento.

A construção de uma bolsa literária, feita com pano, deu pontapé ao projeto e envolveu a criançada. Oferecíamos uma vasta variedade de livros, os infantis, cordéis, revistas, e para realçar o que liam havia um caderno de registro, para que compartilhassem as experiências obtidas com a leitura do livro. No caderno, havia um registro falando sobre o projeto de leitura e alertava a família sobre a importância do incentivo pelo gosto de ler.

**Fotografia 1:** Modelo da Bolsa Literária



**Fonte:** arquivo da escola, registro da professora de Francisca Fransuélia da Silva Gurgel

A bolsa era levada para casa através de sorteios com os nomes das crianças, onde ficavam com as suas famílias, até três dias para compartilharem a leitura; quando chegasse à escola, seria a vez da próxima criança. Após a leitura compartilhada, os pais faziam uso do caderno para registrarem algo sobre aquele momento e o desenvolvimento do filho. Quando todas as crianças da sala já tinham levado ao bolsa para casa, um novo sorteio era realizado, para que as crianças oportunizassem a leitura compartilhada as pessoas da comunidade, então poderiam levar para alguém que gostava de ler, ou de ouvir histórias

A leitura é de suma importância para o processo de ensino aprendizagem do aluno, tornando-o capaz de desenvolver sua imaginação; portanto, é necessário que o aluno seja desafiado a ter curiosidade pela leitura, fazendo com que ele tenha interesse, podendo então fazer uso de seus direitos de escolha e preferência pelos livros.

3.1 CULMINÂNCIA

Ao final do projeto, a escola convidou todos os envolvidos para o encerramento do que foi realizado. Tudo ocorreu embaixo de um enorme pé de mangueira da comunidade próximo à casa de um dos alunos. Realizamos um piquenique enfatizando o tema e com diversas brincadeiras. As pessoas da comunidade foram convidadas a participarem do momento de culminância. Grande parte deles vieram prestigiar e compartilharam de forma alegre e satisfatória as experiências vividas ao longo do projeto, as histórias envolventes que ouviram e contaram e por fim, agradeceram pela oportunidade e saberes partilhados.

O projeto atingiu as expectativas, pois estimulou os discentes o gosto pela leitura, bem como foi possível contar com presença dos pais, conscientizando toda a família da sua importância e firmando parcerias para que de fato seja a leitura uma prática contínua.

É desejo de todos que fazem parte da educação da localidade, que atividades como essa sejam desenvolvidas com mais frequência, onde escola, família e comunidade caminhem juntos na perspectiva que de fato aconteça um ensino significativo e uma aprendizagem de qualidade.

Diante disso, pode-se acrescentar ainda o teatro, a música, folhetos entre outras metodologias que sejam atrativas para realização da próxima edição do projeto em discussão.

**4 CONCLUSÃO**

A realização desse projeto foi de significativa contribuição para o aluno, que participou ativamente, envolvendo suas famílias e a comunidade, tendo a leitura como uma prática prazerosa e satisfatória, sendo instrumento de entretenimento para as pessoas daquela comunidade, como também mecanismo de conhecimento.

Este projeto tomou grande proporção, levando as famílias a serem mais participativas na vida escolar de seus filhos, e a comunidade também a fazer parte da escola na qual seus sobrinhos, primos, filhos e netos estudaram.

Essas práticas de leituras são importantes para alunos, professores, todos os responsáveis pela formação de saberes. A cada registro feito pelos pais e as interpretações das crianças ficou bem claro que a leitura como prática pedagógica é um forte suporte no processo de formação cidadã. O projeto não proporcionou apenas o gosto pela leitura, como também alegrias entre famílias e compartilhamento de saberes com a comunidade e toda escola.

Sabemos que mesmo tendo todos aderidos a essa prática de leitura, através da “Bolsa Literária”, há ainda dificuldades na concretude de um projeto como esse, precisando da disponibilidade dos pais. Saibamos respeitar as capacidades diversificadas de cada criança, contribuindo para o processo de formação educacional contínuo e proporcional.

**REFERÊNCIAS**

FERRARI, Márcio. **Variar textos:** a melhor receita para formar leitores. Nova Escola. ABRIL; São Paulo. Abril, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

**REVISTA NOVA ESCOLA.**[s.l.]: Associação Nova Escola, 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/953/entrevista-com-regina-zilberman>. Acesso em: 07 de agosto 2018.